



ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE

*SÍNODO ARQUIDIOCESANO*

## **A SINODALIDADE NA VIDA E NA MISSÃO DA IGREJA**

### O KAIROS DA SINODALIDADE

“O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do Terceiro Milênio”:[1] esse é o empenho programático proposto pelo Papa Francisco na comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos pelo Beato Paulo VI. De fato, a sinodalidade – ressaltou ele – “é dimensão constitutiva da Igreja”, de modo que “aquilo que o Senhor nos pede, em certo sentido, já está tudo contido na palavra ‘sínodo’”.[2]

O presente documento pretende oferecer algumas linhas úteis ao aprofundamento teológico do significado deste empenho, bem como alguma orientação pastoral acerca das implicações que dele derivam para a missão da Igreja. Na introdução, recordam-se os dados etimológicos e conceituais necessários para esclarecer de forma preliminar o conteúdo e o uso da palavra “sinodalidade”, para depois contextualizar a densidade e a novidade do ensinamento que a este respeito nos é oferecido pelo Magistério, na esteira do Concílio do Vaticano II.

#### *Sínodo, Concílio, sinodalidade*

“Sínodo” é palavra antiga e veneranda na Tradição da Igreja, cujo significado recorda os conteúdos mais profundos da Revelação. Composta pela preposição σύν, com, e pelo substantivo óδός, via, indica o caminho feito conjuntamente pelo povo de Deus. Remete, portanto, ao Senhor Jesus, que apresenta a si mesmo como “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6), e ao fato de que os cristãos, em sua sequela, são originariamente chamados “os discípulos do caminho” (At 9,2; 19,9.23; 22,4; 24,14.22).

No grego eclesiástico, exprime o ser convocados em assembleia dos discípulos de Jesus e, em alguns casos, é sinônimo da comunidade eclesial.[3] São João Crisóstomo, por exemplo, escreve que Igreja é “nome que indica caminhar juntos (σύνοδος)”.[4] De fato, a Igreja – explica – é a assembleia convocada para dar graças e louvores a Deus como um coro, uma realidade harmônica onde tudo se mantém unido (σύστημα), pois aqueles que a compõem, mediante as suas recíprocas e ordenadas relações, convergem na ἀγάπη e na ὁμόνοια (o mesmo sentir).

Com um significado específico, desde os primeiros séculos, são designadas com a palavra “sínodo” as assembleias eclesiais convocadas em vários níveis (diocesano, provincial ou regional, patriarcal, universal) para discernir, à luz da Palavra de Deus e na escuta do Espírito Santo, as questões doutrinárias, litúrgicas, canônicas e pastorais que aos poucos se apresentam.

O grego σύνοδος é traduzido em latim como sýnodus ou concilium. Concilium, no uso profano, indica uma assembleia convocada pela legítima autoridade. Ainda que as raízes de “sínodo” e de “concílio” sejam diversas, o significado é convergente. Aliás, “concílio” enriquece o conteúdo semântico de “sínodo”, recordando o hebraico לָהָל – (qahal) a assembleia convocada pelo Senhor – e a sua tradução no grego ἐκκλησία, que designa no Novo Testamento a convocação escatológica do povo de Deus em Cristo Jesus.

Na Igreja Católica a distinção no uso das palavras “concílio” e “sínodo” é recente. No Vaticano II são sinônimas que designam a assembleia conciliar.[5] Um esclarecimento é introduzido no Codex Iuris Canonici da Igreja Latina (1983), em que se distingue entre Concílio particular (plenário ou provincial)[6] e Concílio ecumênico,[7] de um lado, Sínodo dos Bispos[8] e Sínodo diocesano,[9] de outro.[10]

Na literatura teológica, canonística e pastoral dos últimos decênios surgiu o uso de um substantivo criado recentemente, “sinodalidade”, correlato do adjetivo “sinodal”, ambos derivados da palavra “sínodo”. Fala-se, assim, da sinodalidade como “dimensão constitutiva da Igreja e tout court de “Igreja sinodal”. Esta novidade de linguagem, que pede uma atenta e precisa definição teológica, atesta uma aquisição que vem amadurecendo na consciência eclesial a partir do Magistério do Vaticano II e da experiência vivida nas Igrejas locais e na Igreja universal desde o último Concílio até hoje.

### *Comunhão, sinodalidade, colegialidade*

Ainda que o termo e o conceito de sinodalidade não se encontrem, explicitamente, no ensinamento do Concílio Vaticano II, pode-se afirmar que a instância da sinodalidade está no coração da obra de renovação por ele promovida.

A eclesiologia do povo de Deus sublinha, de fato, a comum dignidade e missão de todos os batizados no exercício da multiforme e ordenada riqueza dos seus carismas, das suas vocações, dos seus ministérios. O conceito de comunhão exprime, nesse contexto, a substância profunda do mistério e da missão da Igreja, que tem na reunião eucarística a sua fonte e o seu cume.[11] Esse designa a res do Sacramentum Ecclesiae: a união com Deus Trindade e a unidade entre as pessoas humanas que se realiza mediante o Espírito Santo em Cristo Jesus.[12]

A sinodalidade, nesse contexto eclesiológico, indica o específico modus vivendi et operandi da Igreja povo de Deus que manifesta e realiza concretamente o ser comunhão no caminhar juntos, no reunir-se em assembleia e no participar ativamente de todos os seus membros em sua missão evangelizadora.

Enquanto o conceito de sinodalidade recorda o comprometimento e a participação de todo o povo de Deus na vida e na missão da Igreja, o conceito de colegialidade

precisa o significado teológico e a forma de exercício do ministério dos Bispos a serviço da Igreja particular confiada ao cuidado pastoral de cada um e na comunhão entre as Igrejas particulares no seio da única e universal Igreja de Cristo, mediante a comunhão hierárquica do Colégio episcopal com o Bispo de Roma.

A colegialidade, portanto, é a forma específica na qual a sinodalidade eclesial se manifesta e se realiza através do ministério dos Bispos no nível da comunhão entre as Igrejas particulares em uma região e no nível da comunhão entre todas as Igrejas na Igreja universal. Toda autêntica manifestação de sinodalidade exige, por sua natureza, o exercício do ministério colegial dos Bispos.

### *Um limiar de novidade no sulco do Vaticano II*

Os frutos da renovação propiciada pelo Vaticano II na promoção da comunhão eclesial, da colegialidade episcopal, da consciência e da praxe sinodal foram ricos e preciosos. Contudo, muitos são os passos que faltam ser dados na direção traçada pelo Concílio.[13] Hoje, aliás, o impulso para realizar uma pertinente figura sinodal de Igreja, ainda que seja amplamente compartilhado e tenha experimentado positivas formas de realização, mostra-se necessitado de princípios teológicos claros e de orientações pastorais incisivas.

Disso deriva o limiar de novidade que o Papa Francisco convida a atravessar. No sulco traçado pelo Vaticano II e percorrido pelos seus predecessores, ele sublinha que a sinodalidade exprime a figura de Igreja que brota do Evangelho de Jesus e que é chamada a encarnar-se hoje na história, em fidelidade criativa à Tradição.

Em conformidade com o ensinamento da *Lumen Gentium*, o Papa Francisco salienta particularmente que a sinodalidade “nos oferece o quadro interpretativo mais apropriado para compreender o próprio ministério hierárquico”[14] e que, com base na doutrina do *sensus fidei fidelium*,[15] todos os membros da Igreja são sujeitos ativos de evangelização.[16] Disso, resulta que a colocação em prática da Igreja sinodal é pressuposto indispensável para um novo ardor missionário que comprometa todo o povo de Deus.

Ademais, a sinodalidade está no coração do empenho ecumênico dos cristãos, pois representa um convite a caminhar juntos na via em direção à plena comunhão e porque oferece – corretamente entendida – uma compreensão e uma experiência da Igreja em que podem encontrar lugar as legítimas diversidades, na lógica de uma recíproca troca de dons à luz da verdade.

*Fonte: Comissão Teológica Internacional – A sinodalidade na vida e na missão da Igreja.*

*Texto completo em:*

[https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/cti\\_documents/rc\\_cti\\_20180302\\_sinodalita\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_po.html)

**Arquidiocese de Olinda e Recife**  
**Coordenação Arquidiocesana de Pastoral**



**- Fase Paroquial -**

## **A SINODALIDADE NA VIDA DA PARÓQUIA**

A paróquia é a comunidade de fiéis que realiza de forma visível, imediata e cotidiana o mistério da Igreja. Na paróquia, aprende-se a viver como discípulos do Senhor dentro de uma rede de relações fraternas nas quais se experimenta a comunhão na diversidade das vocações e das gerações, dos carismas, dos ministérios e das competências, formando uma comunidade concreta que vive por inteiro a sua missão e o seu serviço, na harmonia da contribuição específica de cada um.

Nela, são previstas duas estruturas de perfil sinodal: o Conselho Pastoral Paroquial e o Conselho para Assuntos Econômicos, com a participação laical na consulta e no planejamento pastoral. Nesse sentido, faz-se necessário rever a normativa canônica que atualmente apenas sugere a constituição do Conselho Pastoral Paroquial, tornando-a obrigatória, como fez o último Sínodo da Igreja de Roma. A realização de uma efetiva dinâmica sinodal na Igreja particular requer, ademais, que o Conselho Pastoral Diocesano e os Conselhos Pastorais Paroquiais trabalhem de maneira coordenada e sejam oportunamente valorizados.

## Questionário para o Processo de Escuta Sinodal

\*Esse questionário deverá ser refletido e respondido na Assembleia Sinodal Paroquial, na presença do pároco ou administrador paroquial e todos os coordenadores de grupos, movimentos, pastorais, associações e serviços presentes na Paróquia.

\*\*O resultado deste Questionário servirá para o Relatório da Paróquia, que se transformará na Análise de conjunto de toda a Arquidiocese.

### I. DA ORDEM ORGANIZACIONAL PAROQUIAL

1. Contando com a Matriz, quantas comunidades tem a Paróquia?
2. Todas comunidades contam com celebrações e encontros frequentes? Essas comunidades têm locais próprios para as celebrações (capelas)? Descreva os dias e horários das celebrações.
3. O território paroquial está bem dividido? Em caso negativo, explique a dificuldade.
4. Dentro do território paroquial existe alguma área que ainda não é assistida pela Paróquia? Qual é o desafio?
5. Quantos grupos, associações, movimentos, serviços e pastorais estão na Paróquia? Quais são?
6. Os grupos, movimentos e pastorais estão divididos em comissões pastorais paroquiais? Se sim, quais são? Se não, por quê?
7. Existe o Conselho de Pastoral Paroquial (CPP)? Quem participa? Existe o Conselho Administrativo Paroquial (CAP)?
8. Sobre os ministérios dos leigos: quantos catequistas, missionários, ministros da Palavra, Exéquias e da Comunhão existem na Paróquia? São atuantes? Existe formação para eles?
9. A vida religiosa consagrada está presente na Paróquia? Quais são as ordens, congregações ou institutos presentes? Como acontece a interação entre os religiosos e a vida pastoral da Paróquia?
10. As Novas Comunidades estão presentes na Paróquia? Quais são? Elas têm atividade pastoral em articulação com a Paróquia?
11. Existem instituições de ensino confessionais no território paroquial? Como acontece a interação entre a instituição e a Paróquia?

## II. DA REALIDADE PASTORAL PAROQUIAL

### ➤ COMISSÃO PARA O LAICATO

12. Como os agentes pastorais e líderes da comunidade paroquial são capacitados? Existem processos de formação contínua, como Grupos Bíblicos, Escolas da Fé, Formações litúrgica e pastoral? Como que frequência isso acontece?

### ➤ COMISSÃO PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA

13. Como acontece a iniciação à vida cristã para as crianças e para os adultos na Paróquia? Existe algum desafio?

### ➤ COMISSÃO PARA O ECUMENISMO E DIÁLOGO INTERRELIGIOSO

14. Existe algum diálogo entre a Igreja Católica e outras denominações cristãs ou religiões na comunidade? Que tipos de iniciativas ecumênicas ou inter-religiosas a Paróquia realiza ou participa?

15. Quais são as principais barreiras para o diálogo entre diferentes religiões no território paroquial?

### ➤ COMISSÃO PARA A COMUNICAÇÃO

16. A Pastoral da Comunicação funciona com criatividade e interatividade entre os grupos e as pastorais?

### ➤ COMISSÃO PARA A VIDA E FAMÍLIA

17. Como os noivos são preparados para o matrimônio? Existe uma formação eficaz?

18. As separações e os divórcios têm crescido a cada ano no Brasil. Como a Paróquia acolhe os casais em nova união?

19. A Paróquia está próxima daqueles que perdem seus parentes, amigos, benfeitores? Como se dá essa assistência?

### ➤ COMISSÃO PARA AÇÃO SOCIOTRANSFORMADORA

20. Os enfermos e idosos são assistidos e consolados em suas dores e fragilidades?

21. Como a comunidade lida com temas sociais urgentes (pobreza, violência, desigualdades etc)?

22. Como a Paróquia assiste os pobres em suas necessidades espirituais e materiais? Quais as atividades exercidas?

23. Existe algum trabalho com os surdos, os cegos e os outros deficientes?

➤ COMISSÃO PARA A CULTURA

24. Existe alguma expressão cultural realizada pela Paróquia? Como a Paróquia interage com as manifestações culturais presentes em seu território?

➤ COMISSÃO PARA A JUVENTUDE

25. Na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, o Papa Francisco diz: “CRISTO VIVE: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida. Por isso as primeiras palavras, que quero dirigir a cada jovem cristão, são estas: Ele vive e quer-te vivo!” (nº 1). Como a Paróquia anuncia o Cristo Vivo aos jovens? Existem grupos ou movimentos de expressão juvenil na Paróquia? Quais são? Existe interatividade com a Paróquia?

➤ COMISSÃO PARA O DÍZIMO

26. “A contribuição com o dízimo é um modo de reconhecer que Deus é o Senhor de todos os bens (dimensão religiosa), de manter as estruturas eclesiais no âmbito paroquial e diocesano (dimensão eclesial) e de partilhar os recursos, em vista do crescimento do Reino de Deus (dimensão missionária) e do serviço da caridade (dimensão caritativa)” - Documento 106 da CNBB. Como as 4 dimensões do dízimo são tratadas na Paróquia? Existe uma cultura do Dízimo na Paróquia? Quais são os desafios?

<b>III. REALIDADE SOCIORRELIGIOSA</b>
---------------------------------------

27. Qual é a religião predominante no território paroquial?

28. Quais os principais desafios identificados para a prática religiosa na região?

29. Como a paróquia se comunica com sua religião e a comunidade em geral?

<b>IV. DA REALIDADE SOCIAL</b>
--------------------------------

30. Qual é o nível de escolaridade predominante entre os membros da comunidade paroquial?

31. Qual é a situação socioeconômica das pessoas que residem na Paróquia/comunidade?

32. Quais são os principais problemas sociais enfrentados pela sua comunidade?

<b>V. SUGERINDO MELHORIAS</b>
-------------------------------

33. Que melhorias você sugere para o fortalecimento da vida comunitária e pastoral em sua paróquia?

34. Como você acha que a Igreja pode melhorar seu diálogo com a sociedade em temas sociais e ecumênicos?

